



## 16 DIVÓRCIOS

Pesquisa revela que renda maior das mulheres e desemprego dos homens provocam divórcios, como o do casal Lia e Otávio.

# Até que o bolso os separe

Pesquisa da FGV mostra que renda maior das mulheres e desemprego dos homens têm influência no divórcio

Rachel Vita

rvita@odianet.com.br

■ Mulher ganhando bem e homem desempregado resultam em possível separação. A equação é dos economistas da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que mediram os principais fatores para o divórcio. Filhos de até seis anos e diferença de raça têm peso pequeno. Mas as mulheres com renda maior do que a do marido ganharam mais chances de separar dos companheiros. O desemprego do homem também aparece como forte fator de desestabilidade nas relações.

"As questões do bolso influenciam no divórcio", pondera o economista Mauricio Cândido, um dos responsáveis pelo estudo. Segundo ele, a renda da mulher interfere mais na relação quando o parceiro ganha pouco. "Mas, se o marido também recebe um bom salário, mesmo que menor, o efeito é contrário: estabiliza mais o casamento", conta Cândido.

A fórmula calcula o que todo casal já sabe: quando o bem-estar fora do casamento é maior que a união a relação tem mais probabilidade de acabar. A empresária Lia Bastos Muller Samor, 46



Lia e Otávio se separaram quando ele deixou o emprego. Anos depois, casados de novo

anos, ganhava mais que o marido, que deixou o emprego para estudar. Com dois filhos, ela sustentou a família

### Estudo revela também que separação é maior nas áreas urbanas do que nas rurais

até que decidiu "chutar o balde". "Eu era muito nova. Chegou uma hora que não estava mais legal. Se fosse hoje,

talvez não fizesse isso", conta. Otávio se formou, arrumou emprego e, três anos depois do divórcio, os dois casaram de novo no papel.

"Nós nos mudamos para Conceição de Macabu, onde ele se empregou. Ainda ganho mais do que ele, mas agora é diferente. Dá para equilibrar", diz Lia. O cineasta Marcus Cinelli, 58 anos, teve destino diferente. A relação mudou quando ele passou a receber salário menor que o da mulher, professora universitária. "Passamos a dormir em camas separadas e nem a minha roupa ela quis mais lavar. Comecei a

me sentir discriminado e terminamos", lembra.

O estudo mostra que a incidência de divórcio aumenta em mulheres de áreas urbanas. "Na área rural, ainda há o estigma da separação. Na urbana, além de melhores salários, a mulher conhece mais pessoas", avalia Cândido. No período pesquisado, a renda das mulheres casadas cresceu 58% em termos reais, enquanto que a taxa de divórcios aumentou 17%. O levantamento cruzou dados do IBGE (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e Registro Civil) em 21 estados entre 1992 e 2004. ■